

Trechos selecionados de Jeffrey R. Holland, “Fazei Isto em Memória de Mim”



“Se lembrar é a nossa principal tarefa, o que devemos ter em mente quando os simples e preciosos emblemas nos são oferecidos?”

Lembre-mo-nos da vida pré-mortal do Salvador e de tudo que sabemos ter Ele feito como o grande Jeová, Criador do céu e da Terra e de todas as coisas que neles há. Lembre-mo-nos de que, mesmo no Grandioso Conselho dos Céus, Ele demonstrou amor por nós e foi maravilhosamente forte, que triunfamos, mesmo lá, pelo poder de Cristo e nossa fé no sangue do Cordeiro (ver Apocalipse 12: 10–11).

Lembre-mo-nos da simples grandiosidade de Seu nascimento mortal. (...)

Lembre-mo-nos dos milagres de Cristo e Seus ensinamentos, Suas curas e Sua ajuda. Lembre-mo-nos de que Ele fez o cego ver, o surdo ouvir e os coxos, aleijados e mutilados andar. Nos dias em que percebemos que nosso progresso se deteve ou em que nossas alegrias e perspectivas para o futuro parecerem sombrias, devemos prosseguir com firmeza em Cristo. (...)

Lembre-mo-nos de que mesmo com tão solene missão como a que Lhe fora atribuída, o Salvador deleitava-Se em viver; que Ele gostava das pessoas e dizia aos discípulos que tivessem bom ânimo. Ele disse que devemos ser tão entusiasmados com o evangelho quanto alguém que tenha encontrado um grande tesouro, uma verdadeira pérola de grande valor, bem à nossa porta. (...)

Lembre-mo-nos de que Cristo chamou Seus discípulos de amigos. (...)

Lembre-mo-nos das coisas maravilhosas que temos na vida e de que ‘todas as coisas boas vêm de Cristo’ (Morôni 7:24). (...)

Em algumas ocasiões, temos razões para lembrar do tratamento rude que Ele recebeu, de como foi rejeitado, da injustiça — sim, a injustiça — que Ele teve de suportar. Quando nós também tivermos de enfrentar algumas dessas coisas na vida, lembre-mo-nos de que Cristo também se sentiu atribulado, mas não angustiado; perplexo, mas não desanimado; perseguido, mas não desamparado; abatido, mas não destruído (ver II Coríntios 4:8–9).

Quando atravessarmos momentos difíceis, lembre-mo-nos de que Jesus teve que descer abaixo de todas essas coisas para ascender acima delas, e de que Ele sofreu dores, aflições e tentações de toda espécie para que se enchesse de misericórdia e soubesse como socorrer o povo em suas enfermidades (ver D&C 88:6; Alma 7:11–12).

Quando tropeçarmos, Ele estará pronto para nos segurar e fortalecer. No final, Ele lá estará para salvar-nos e, por tudo isso Ele deu Sua vida. (...)

São essas coisas que podemos recordar quando convidados por um jovem sacerdote, de joelhos, a nos lembrarmos sempre de Cristo” (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 73).

